

se mais parasitados que as fêmeas tanto em infecções únicas como em mistas. O município de São Vicente mostrou-se com maior número de animais parasitados com 53,66%, vindo seguido do município da Praia Grande com 31,11% e depois o município de Santos com 30,56%.

48 - Frequência e intensidade parasitária de helmintos gastrintestinais em cães sem dono em Araçatuba-SP

Montano, T.R.P.¹; Ishizaki, M.N.¹;
Kaneto, C.N.¹; Bresciani, K.D.S.¹;
Vasconcelos, R.O.¹; Nascimento,
A.A.²; Perri, S.H.V.¹

1- Faculdade de Odontologia da Universidade Estadual Paulista, Araçatuba-SP

2- Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias da Universidade Estadual Paulista, Jaboticabal-SP

Além de interferirem no desenvolvimento e na saúde do animal devido à ação espoliativa que exercem sobre seus hospedeiros, helmintos intestinais de cães podem ser agentes de zoonoses, gerando uma crescente preocupação dos órgãos do Sistema de Saúde Pública. Este trabalho teve como finalidade verificar a frequência e intensidade parasitária de helmintos na espécie canina (*Canis familiaris*) da cidade de Araçatuba-SP. Foram examinados 64 animais, sendo 35 machos e 29 fêmeas, sem raça definida, de pequeno e médio porte e com idade variando entre três meses a oito anos, estimadas por meio da análise da arcada dentária. Estes animais foram cedidos pelo Centro de Controle de Zoonoses da Prefeitura Municipal de Araçatuba e submetidos à eutanásia humanitária com uso de Tiopental 2%, na dose de 25mg/kg, seguido da administração de 10mL de Cloreto de Potássio 19,1%, por via intravenosa. Após a realização de necropsias parasitológicas, os conteúdos colhidos separadamente do estômago, intestino delgado e intestino grosso foram visualizados, com o auxílio de microscópio estereoscópico, para a separação e contagem dos helmintos. Posteriormente, após a clarificação dos espécimes em solução aquosa de ácido acético a 80%, foi feita a identificação das espécies dos parasitos encontrados. Do total de cães analisados, 3 (4,69%) apresentaram *Physaloptera praeputialis* no estômago, numa quantidade variando de 1 a 3 helmintos. Treze cães (20,31%) albergavam de 1 a 29 espécimes de *Trichuris vulpis*. Um percentual de 85% dos animais apresentavam infecção helmíntica restrita ao intestino delgado, tendo sido encontrados de 1 a 967 exemplares de *Dipylidium caninum* em 37 (57,81%) cães, de 1 a 49 espécimes de *Toxocara canis* em 16 (25%) animais e de 1 a 141 *Ancylostoma sp* em 48 (75%) cães. Os dados, submetidos ao Teste Exato de Fisher, não evidenciaram correlação ($p > 0,05$) entre infecção por helmintos gastrointestinais e o sexo ou a faixa etária dos animais examinados. *D. caninum* foi responsável pelas infecções mais intensas, enquanto que o gênero *Ancylostoma* foi o mais frequente. Com relação às ancilostomíases, infecções por *Ancylostoma caninum* foram observadas em 24 animais com intensidade variando entre 1 a 224. Infecções por *A. braziliense* ocorreram em 12 cães com intensidade variando entre 1 a 111 e, infecções mistas por *A. caninum* + *A. braziliense* atingiram 12 animais. A elevada intensidade de infecções helmínticas, especialmente de *Ancylostoma* e *Toxocara*, verificada nesses cães que perambulam pela cidade, evidencia o risco de propagação parasitária entre os animais, assim como sua transmissão aos humanos, sugerindo a necessidade de ações educativas para a população, com vistas à adoção de medidas de controle e prevenção dessas helmintíases.